

TIPO TEXTUAL DESCRITIVO

META

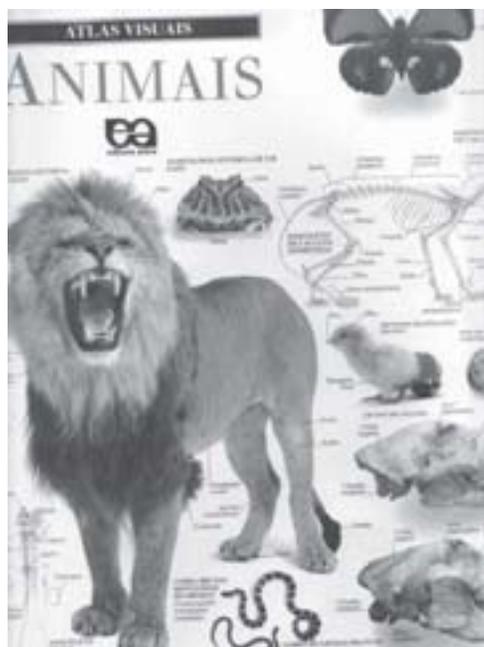
Caracterizar a descrição como um modo discursivo;
descrever as sequências típicas da descrição;
aprofundar a caracterização do ponto de vista.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
identificar um texto predominantemente descritivo;
reconhecer os tipos de seqüências descritivas e os procedimentos de
aspectualização.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimentos de diferentes gêneros textuais; conhecimento de
diferentes estratégias de coesão, assim como dos demais fatores da
textualidade.



INTRODUÇÃO

Vamos introduzir esta aula retomando o primeiro parágrafo do conto *Felicidade Clandestina* que você leu no módulo 2.

“ Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelo excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme; enquanto nós todas ainda éramos achatadas.”

A autora inicia a narrativa, fazendo surgir a personagem através de duas operações básicas: a identificação e a qualificação. Observe que embora se trate de uma descrição literária, a autora prefere atribuir qualidades objetivas ao personagem, descrevendo os aspectos que a tornam real aos nossos olhos, dando-lhe vida, cor e alma, construindo, assim, a referência que nos guiará, enquanto leitores, ao longo do seu projeto de dizer, da narrativa.

Podemos então definir o modo descritivo como aquele que se orienta a identificar os seres do mundo, nomeando-os, localizando-os, atribuindo-lhes qualidade que os tornam singulares. Isto acontece porque a organização do mundo é taxonômica e descontínua, isto é, não existem relações de necessidade entre os seres e suas propriedades. No entanto, quando nos propomos a comunicar algo para alguém, precisamos fazer estas relações e normalmente o fazemos imprimindo nelas a nossa forma de ver e apreender o mundo e as coisas.

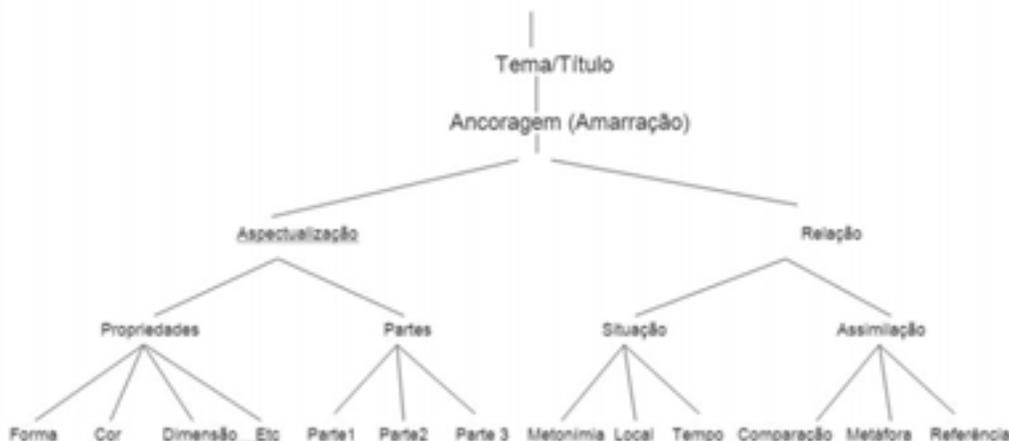
Observe que a posição assumida por aquele que narra ou descreve é muito importante. A descrição revela como este sujeito percebe o mundo, o ser e os objetos. A atitude do observador pode ser objetiva ou subjetiva. Emediato (2006, p.147) conceitua a **descrição subjetiva** com aquela que

reflete o estado de espírito do observador diante do que descreve, suas idiosincrasias, preferências, sua apreciação afetiva e emocional. Não descreve absolutamente o que vê, mas o que sente a partir do que vê.

As expressões normalmente utilizadas nesse tipo de descrição são os adjetivos indicando uma qualidade afetiva ou subjetiva expressando o modo como o sujeito sente ou percebe o que está vendo, tais como belo, feio, sensato, imoral, sensacional, incrível, extraordinário.

Já a **descrição objetiva** segundo o autor (idem) “ se caracteriza por ser exata, relativa aos sentidos da percepção: cor, cheiro, peso, tamanho”. Caracteriza a descrição técnica o uso de adjetivos indicando uma qualificação objetiva que pertence ao ser ou ao objeto, tais como vermelho, azul, branco, sólido, gasoso, quente, frio.

SUPERESTRUTURA DESCRITIVA



A descrição é um processo de enumeração e expansão que mobiliza a o vocabulário daquele que descreve e obedece aos seguintes procedimentos descritivos:

1. A ancoragem referencial: a seqüência descritiva indica por meio de um tema-título:
 - a. entrada (no início) do que vai ser tratado/ em fim de sequencia do que ou de quem acaba de ser tratado (processo de condensação lexical);
 - b. procedimento de aspectualização: operações que procuram por em evidência aspectos ou as parte e estes recortes são acrescentados qualidades ou propriedades que levem em conta o todo (enquanto a ancoragem da parte de um todo)

Observe como o modo descritivo aparece no gênero *verbete a seguir*:

Seringueira (*Hevea brasiliensis*)

Também chamada de seringa ou árvore-da-borracha, a seringueira é encontrada na Amazônia em beira de rios e em áreas que podem ser inundadas.

Ela tem altura que varia de 20 a 30 metros. De 1890 a 1910, no período conhecido como Ciclo da Borracha, a árvore foi muito explorada. Isso porque ela tem uma resina abaixo de sua casca, o látex, usado para fabricar borracha. Basta arranhar o tronco da árvore com a uma faca para que o látex escorra. Por dia, é possível obter até 100 gramas de látex de uma seringueira, que pode ser explorada por anos.

Tema – título

Ancoragem – amarração
Relações – localização espacial

Aspectualização–Propriedades (dimensão)
Relações – localização temporal

Aspectualização–Propriedades /qualificação técnica.

Relações- assimilação :
referência histórica.

Durante o Ciclo da Borracha, a produção brasileira correspondia a dois quintos do total mundial. Mas, a partir de 1910, a produção da borracha na Amazônia caiu porque os países asiáticos começaram a extrair látex de seringueira também. Além disso, como hoje há borracha produzida artificialmente, o uso de látex da seringueira diminuiu muito. (CIÊNCIA HOJE PARA CRIANÇAS 2/9/01)

A descrição pode servir como artifício para a argumentação, especialmente nas estratégias de qualificação subjetiva do mundo, dos seres e dos objetos, pois o sujeito, através deste recurso, pode influenciar o seu interlocutor orientando a sua maneira de apreciar as coisas ou mesmo valer-se da descrição para influenciar uma mudança de atitude do interlocutor.

DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Há ainda que observar a presença de outros recursos lingüísticos utilizados na descrição. Estes além de estabelecerem relações lógico-semânticas através de diferentes conectivos contribuem para a expansão do texto e o próprio desenvolvimento temático. As construções com os pronomes relativos e os demais conectores e sobretudo, com as construções metafóricas. Vamos reler um outro parágrafo do conto *Felicidade Clandestina*:

(...) Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia : continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Relembrando algumas relações que se estabelecem entre os enunciados. Elas se distinguem em três tipos fundamentais de conexão que se realizam predominantemente com o conector *que*, antecedido ou não de preposição.

Relação de complementação: um enunciado completa o significado de um termo presente na proposição que lhe antecede.

Ex: A música *de que gostas* acabou de tocar.

Relação de delimitação: um enunciado restringe o significado de um termo presente na sentença anterior.

Ex: o homem que vinha a cavalo parou defronte da igreja.
Bechara (2001) explica que

a oração adjetiva, proferida sem pausa e não indicada na escrita por sinal de pontuação a separá-la do antecedente, demonstra que na narração havia mais de um homem, mas só o “*que vinha a cavalo*” parou defronte da igreja.

Relação de explicação: um enunciado explica um termo ou conjunto de termos da proposição anterior. Trata-se, algumas vezes, de informações acessórias. Pede obrigatoriamente o uso de vírgulas.

ATIVIDADES

1. Como já deve ter constatado, os gêneros se caracterizam sobretudo pela sua heterogeneidade. Isto é, são resultado dos diferentes modos discursivos, mas em cada um se faz presente um tipo predominante de discurso. Nos textos 1 e 2, você deverá realizar as seguintes operações:

- a) Identificar as seqüências narrativas e descritivas de cada um deles e distingui-los em função dos interlocutores, objetivos da comunicação;
 - b) Caracterizar as seqüências predominantes em cada um, segundo o modelo da superestrutura, indicando os detalhes da sua organização para um dos textos.
- a) Apresentar a tipologia de cada um dos textos, justificando a partir da predominância do tipo de seqüência (narração, descrição).
 - b) Explicar como se realiza o ponto de vista em cada um dos textos, se objetiva ou subjetiva. Justifique sua resposta.



TEXTO 1 - RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EXPEDIÇÃO CIENTIFICA /FAZENDA SANTA EMILIA/ POUSADA ARARAÚNA-MS

O projeto dos peçarídeos desenvolvido na Fazenda Santa Emilia/Pousada Araraúna (PPAN), diferencia-se do que ocorre na Fazenda Rio Negro quanto à conservação das áreas estudadas, sendo a primeira citada uma área em recuperação e a segunda uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)).

Os principais objetivos do projeto são o estudo da ecologia dos peçarídeos, assim como o estudo da dieta alimentar e o monitoramento através de radiotelemetria, com a implantação de *microchips* para identificação e registro do individuo capturado.

Esta atividade consistiu na saída a campo para localização de possíveis rotas de locomoção de queixadas, porcos monteiros e catetos, para posterior captura e observação dos mesmos como registro da presença deles na localidade. [...] foram encontrados vestígios da presença de peçarídeos nas proximidades da sede da pousada: pegadas, trilhas, resíduos fecais e possíveis restos de alimento. Nos locais das trilhas foram postos milho, sal e frutos para verificar se os mesmos estão sendo utilizados pelos animais-alvo. Para tanto se colocou em uma das trilhas uma máquina fotográfica com sensor de movimento para registrar a presença dos animais. Para sua captura foram utilizados gaiolas e chiqueiros, postos após o registro da presença deles no local.

Três dias após a montagem da armadilha, vários queixadas foram capturados no chiqueiro, mas a armadilha não conseguiu manter os animais presos e eles escaparam. Algum tempo depois foi capturado um queixada fêmea, na armadilha do tipo gaiola, com aproximadamente quarenta quilos e cerca de um metro e vinte centímetro de comprimento, que recebeu posteriormente um registro nominal e um colar contendo o transmissor para utilização da radiotelemetria, que fornecerá a sua localização e as possíveis rotas do grupo.

Diante das observações no trajeto percorrido pode-se verificar o mosaico de ecossistemas que é o Pantanal, e que a ação do homem está sempre em grande evidência, desde a presença do gado, que é constante, até a abertura de estradas e o desmatamento de algumas áreas. A utilização desses dados em sala de aula se torna de grande valia, pois correlaciona conteúdos importantes, que vão desde a botânica, com a identificação dos frutos e a vegetação do entorno, à zoologia, mediante a descrição dos espécimes estudados, o que inclui comportamento e hábitos alimentares, ressaltando ainda noções de educação ambiental para preservação do meio.[...] (<http://www.uniderp.br/domino/siteEarth/EARTHWATCH.UNIDERP>).

TEXTO 2 - OS BEIJA-FLORES

Os beija-flores, também conhecidos como colibris, são aves da família dos *Trochilidae*, que só existem nas Américas. Estão distribuídos por 330 espécies, das quais cerca de 80 vivem espalhadas por todo o Brasil.

Estas pequeninas aves têm como característica mais marcante a capacidade de não só parar no ar, como voar para trás. Além disso, são as aves que têm o mais alto ritmo cardíaco: mil batimentos por minuto. O da avestruz, a maior ave existente, por exemplo, bate em torno de 180 vezes por minuto, mesmo em grande atividade. Isso faz com que o coração do beija-flor seja comparativamente maior do que o de qualquer outro pássaro.

Por ter essa capacidade única de vôo, todo o metabolismo do beija-flor é muitas vezes mais veloz. Como ele perde muita energia, precisa repô-la com

mais frequência que os outros animais. Sua digestão, por isso é mais acelerada, assim como sua respiração e a circulação do sangue por seu corpo pequenino. Toda essa agitação, no entanto, cessa à noite, quando ele praticamente hiberna. Seu metabolismo se reduz quase a zero, para que ele possa sobreviver com as reservas de energia do alimento ingerido durante o dia.

Todos os beija-flores se alimentam de néctar e de pequenos invertebrados (ácaros, minúsculas aranhas e insetos) que retiram, com seus bicos longos, de dentro das flores ou de bebedouros especiais, colocados pelo homem e carregados com água e açúcar. Aqui vale um esclarecimento: é preciso trocar todos os dias a água desses bebedouros, além de lavá-los muito bem com água e uma escovinha, pois os fungos que se concentram na abertura das garrafinhas podem produzir doenças nos pássaros e até provocar-lhes a morte. (Ciência e Vida –Jose M. Donatti e Maria T Villian).

ORIENTAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS

ORGANIZAÇÃO DO PARÁGRAFO II : TÓPICO FRASAL

Organização do parágrafo II – Desenvolvimento do tópico frasal.

Daremos continuidade às informações relativas à construção do parágrafo. Falamos na aula anterior da introdução do tópico frasal. Agora vamos tratar do seu desenvolvimento que consiste no desdobramento da idéia núcleo. Nesse desenvolvimento, as sequencias devem estar logicamente articuladas de modo a garantir a coerência.

Há diferentes modalidades de desenvolvimento do parágrafo, veremos algumas delas nesta aula:

1. Enumeração de pormenores : a idéia central é detalhada por meio de exemplos ou pormenores que reforçam a idéia a principal.

Ex: Nenhuma comunidade lingüística fala sua língua uniformemente. Haverá sempre variações lingüísticas concernentes à idade dos falantes, à região que ocupam dentro da comunidade e às classes sociais que representam.

2. Confronto: este desenvolvimento permite que se fale sobre dois referentes (temas), procurando evidenciar os pontos comuns (semelhanças) ou divergências entre eles.

Ex: “O sertanejo é antes de tudo um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.”

3. Causa e ou efeito _ é o desenvolvimento usado quando se quer demonstrar o que gerou um fato e o que resultou de tal fato.

Ex: Pressões dos líquidos – a pressão exercida sobre um corpo sólido transmite-se desigualmente nas diversas direções por causa da forte coesão que dá ao sólido sua rigidez. Num liquido, a pressão transmite-se em



todas as direções, devido à *fluides*. Um líquido precisa de apoio lateral do vaso que o contém, porque a pressão do seu peso se exerce em todas as direções. Se um corpo for mergulhado num líquido, experimentará o efeito das pressões recebidas ou exercidas pelo líquido.

CONCLUSÃO

Normalmente não nos damos conta de como nos valem dos modos discursivos de um modo geral. Pensar sobre a descrição é refletir sobre as estratégias de tornar presente o referente, aquilo sobre o que falamos. Imagine você iniciar uma narrativa sem descrever o ambiente onde as personagens atuarão! Descrever é aproximar o leitor daquilo que o narrador ou expositor quer lhe mostrar.

RESUMO



A orientação do modo descritivo é identificar os seres do mundo. Quando nomeamos ou identificamos suas particularidades, quando os localizamos no tempo ou no espaço, fazemos a partir da nossa experiência. A descrição pode ser mais ou menos subjetiva. Os gêneros acadêmicos tendem a ser mais técnicos e por essa razão primam por estratégias que garantam a ‘objetividade’.



PRÓXIMA AULA

A próxima aula terá como tema o tipo dissertativo ou expositivo. Você vai observar que tanto o tipo narrativo quanto o tipo descritivo são utilizados para finalidades específicas no tipo expositivo.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.
- BRANDÃO, H. Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. v. 5. São Paulo: Cortez Editores, 2000.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 2003.
- EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto**. São Paulo: Geração Editorial, 2006.
- FIORIN, J. Luiz; SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1991.
- _____. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1999.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 14 ed Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1988.
- MELO, J. Roberto D.; PAGNAN, C. Leopoldo. **Prática de textos: leitura e redação**. São Paulo: W3 Editora, 2001.
- VIANA, Antonio C. (coord.) et al. **Roteiro de redação – lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998.